

## **Aprofundar o desenvolvimento coordenado entre Macau e Hengqin para alcançar a diversificação adequada da economia de Macau**

Já se passaram quatro anos desde a implementação do “Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin”, em 2021. Com o forte apoio do Governo Central, o desenvolvimento integrado entre Macau e Hengqin obteve uma série de resultados faseados: o número das empresas com capital de Macau subiu para 7400; mais de 28 mil residentes de Macau estão a viver e trabalhar em Hengqin; a “gestão separada” está a ser implementada com sucesso e continua a ser aperfeiçoada a articulação de regimes como a passagem fronteiriça, exercício de actividades profissionais, benefícios fiscais, entre outros. Estes progressos constituem uma base sólida para a construção da segunda fase da Zona de Cooperação.

A criação da zona de cooperação tem por objectivo servir a diversificação adequada da economia de Macau e resolver as nossas dificuldades decorrentes da escassez de terrenos e quadros qualificados. A solução destes problemas, tendo em conta a zona de cooperação, passa pela criação de um sistema de integração plena entre cidades que facilite a circulação de pessoas e a exploração de negócios, e isto depende da implementação, pela Comissão Executiva da zona de cooperação, de instruções orientadoras aos serviços subordinados, da participação e estudo aprofundado dos serviços competentes da RAEM e da realização de intercâmbios sobre a coordenação legislativa com os serviços jurídicos de Hengqin, o Comité Permanente da Assembleia Popular do Município de Zhuhai e o Comité Permanente da Assembleia Popular da Província de Guangdong e até a Assembleia Popular Nacional, para promover a publicação de leis e regulamentos inovadores e revolucionários, aplicáveis apenas à zona de cooperação e à RAEM.

Para promover uma maior participação de Macau na construção da zona de cooperação, apresento as seguintes quatro sugestões:

Primeiro, acelerar as infra-estruturas jurídicas e institucionais da zona de cooperação. Sugiro aos Governos da RAEM e de Guangdong que reforcem a coordenação legislativa, clarifiquem a estrutura administrativa, a divisão de competências e responsabilidades e a

aplicação da lei na referida zona, e concretizem uma articulação sistemática, estável e a previsível das regras. Só com a criação de um ambiente jurídico claro é que se pode aumentar, eficazmente, a confiança das empresas internacionais e dos respectivos profissionais, e dar garantias institucionais para a integração profunda das duas regiões.

Segundo, aprofundar a sinergia industrial “Macau + Hengqin”. Macau está a desenvolver “quatro novas indústrias”, nomeadamente a *big health*, as finanças modernas, a investigação científica e tecnológica e a plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa, enquanto Hengqin está empenhada em construir uma ilha internacional de saúde, uma ilha digital e uma ilha de riqueza. Proponho a criação de um fundo específico de inovação científica e tecnológica para apoiar as marcas locais e as empresas de capitais de Macau na concretização do “Registo em Macau + Produção em Hengqin” e “Serviços de Macau + Implementação em Hengqin”. Nas áreas da medicina tradicional chinesa, serviços financeiros, comércio electrónico transfronteiriço e tecnologia inovadora, deve promover-se o reconhecimento mútuo dos padrões e a confiança mútua na fiscalização, construindo-se um *cluster* industrial com competitividade internacional.

Terceiro, reforçar a integração da vida da população e promover a ligação entre Macau e Hengqin. Muitos residentes de Macau estão a viver em Hengqin, e a articulação dos serviços públicos da área de saúde, educação e segurança social já surtiu efeitos preliminares. Proponho que os residentes de Macau beneficiem em Hengqin do mesmo nível de Macau na área da assistência médica, da educação escolar e do bem-estar dos idosos, e que sejam alargadas as medidas facilitadoras, como “inspeccionar no carro, passar a fronteira sem sair do carro”, em articulação directa com a vida da população. Mais, é de planear-se a construção de uma “Cidade Internacional de Educação Macau-Hengqin” para atrair recursos educativos do interior e exterior do País, aumentando o espaço de desenvolvimento diversificado dos jovens de Macau e a sua visão internacional.

Quarto, aumentar a participação da RAEM na governação da Zona de Cooperação. Sugere-se ao Governo da RAEM o destacamento regular de mais quadros profissionais para participarem nos trabalhos da Comissão Executiva e, sob a orientação do "Grupo de Liderança para a Promoção da Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin", deve-se criar grupos de trabalho nos serviços públicos da RAEM que façam reuniões periódicas para prestar apoio ao pessoal destacado para trabalhar na Zona de Cooperação. O Governo da RAEM deve legislar em articulação com

*(Tradução)*

as necessidades legislativas da Zona de Cooperação, e elaborar orientações políticas e programas de desenvolvimento da Zona de Cooperação, realizando trabalhos de intercâmbio, de discussão, e de acompanhamento em tempo útil. Esta forma de trabalho poderá estabelecer um mecanismo de coordenação eficiente e implementar verdadeiramente o conceito de governação de "negociação, construção e administração conjuntas, e de partilha de resultados".

O desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin está a tornar-se gradualmente num novo factor de crescimento económico de Macau. Devemos aproveitar as oportunidades da reforma tecnológica e da transformação industrial para, em conjunto com Hengqin, cultivarmos as indústrias emergentes, consolidarmos as vantagens tradicionais, e reforçarmos os efeitos sinérgicos entre as indústrias. Só assim é que será possível promover a integração de Macau no desenvolvimento nacional, concretizar o desenvolvimento regional coordenado e reforçar a dinâmica e a capacidade global da economia, concretizando, finalmente, a diversificação adequada, a sustentabilidade e o desenvolvimento de alta qualidade da economia de Macau.